

## A PSICOMOTRICIDADE ENQUANTO INSTRUMENTALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Renan Albuquerque<sup>1</sup>  
Isaías dos Santos da Cunha<sup>2</sup>  
Hugo Levy da Silva de Melo<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo, de natureza bibliográfica, analisa a relevância da psicomotricidade na educação infantil. Centra-se em discorrer categorias da educação psicomotora relativa a implicações desta como instrumentalização no que se refere ao aperfeiçoamento e rentabilidade escolar e da infância — definindo especificamente o desenvolvimento psicomotor em crianças nos anos iniciais. A análise inicia com discussão teórica direcionada à psicomotricidade. Também concentramos abordagem na importância para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais da educação, assim como as possíveis contribuições psicomotoras nas escolas da rede infantil e a no desempenho de instituições em se tratando do incremento da psicomotricidade. Utilizaram-se autores como: Barreto (2000); Le Boulch (1984); Magda Soares (2002); Freire (1992); Costa (2001); Vygotsky (1997); Arendt (2005) e Fonseca (1988). A presente investigação pode convir enquanto subsídio a reflexões pertinentes nas esferas educacionais, sugerindo descrições e características relacionadas ao objeto de estudo.

**Palavras-chave:** Criança; Ciência; Desenvolvimento Psicomotor; Cognitivo; Social

### THE PSYCHOMOTRICITY AS INSTRUMENTALIZATION IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING CHILDHOOD EDUCATION

### ABSTRACT

This study, of bibliographical nature, analyzes the relevance of the psicomotricity in the infantile education. It is centered in discoursing categories of the education relative psychomotor the implication of this as instrumentalization in what refers to the improvement and school profitability and of the childhood - specifically defining the development psychomotor in children in the initial years. The analysis begins with addressed theoretical discussion the psicomotricity, soon afterwards it concentrates approaches before the importance of this for the child's development in the years begin of the education, as well as the possible contributions psychomotor in the schools of the infantile net and the performance of the institution in if treating of the increment psicomotricity. For the making it informs authors were used as: Barreto (2000); Scans Boulch (1984); Magda Soares (2002); Freire (1992); Costa (2001); Vygotsky (1997); Arendt (2005) and Fonseca (1988). Like this, it is waited that can agree to present investigation while subsidy to pertinent reflections in the education spheres, suggesting discretions and characteristics related to the study object.

**Keywords:** Child; Science; Development Psychomotor; Cognitive; Social.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal do Amazonas. Coordenador do Mestrado em Ciências da Comunicação da Ufam. Pós-doutor em Antropologia pela PUC-SP. renanalbuquerque@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Letras – UEA/CESP. Pós-Graduado em Língua Portuguesa e Literatura pela Facibra/PR. Pós-Graduado em Ensino de Língua Portuguesa pela FATEC/RO. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidade Saint Alcuin Of York Anglican College/Chile. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Ambientes Amazônicos – NEPAM/UFAM. isaiaasantos454@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), mestre pelo Programa de Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Doutorando no Programa de Pós-Graduação Ensino e História de Ciências da Terra da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). hugo-am@hotmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

O estudo é resultado de reflexão teórica que objetivou direcionar exposições concentradas na relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo, motor e relacional da criança na educação infantil. A partir da pesquisa, pudemos obter mais claramente um panorama múltiplo acerca do desenvolvimento por vieses de práxis psicomotoras a partir do referido campo de discussão.

A nosso ver, o debate por nós veiculado parece ser importante porque nos últimos anos, através de pesquisas e levantamentos etnográficos, instituições escolares da educação de caráter infantil procuraram entender a educação mediante a adaptação e a conservação de condições catalogadas ao ambiente das crianças. Todavia, partindo desse pressuposto, cremos que o corpo, através dos movimentos, propõe uma gama de percepções e sentimentos que moldam todo o sistema neurológico ao sistema emotivo e funcional, dando demonstrações de que a criança conecta tais estímulos na proporção em que aprende sobre si e sobre outrem.

A presente investigação foi de natureza bibliográfica com viés exploratório e descritivo, não probabilístico e de validade externa. Foi realizada na cidade de Parintins, Estado do Amazonas, situada no limite com o Pará, à margem direita, a uma distância de 369 km em linha reta de Manaus. Foram realizadas as seguintes etapas: i) levantamento teórico, ii) vivência na conjuntura educacional, com observações em escolas e iii) escrita reflexiva acerca da sociedade e do ambiente escolar apreendido.

## **2 PSICOMOTRICIDADE: PRIMEIRAS EXPRESSÕES**

O método de aprendizagem se concentra em artifício complexo e continuado em que submergem individualizadas capacidades e desenvolturas, sejam estas sociais, afetuosas, cognitivas ou motoras. Desde a primeira infância, é imprescindível que a criança alcance estímulos adequados para o desenvolvimento dessas propriedades, fundamentais para a ampliação da escrita e da leitura, da sua conexão sociocultural, e ainda para a competência da expressão e da comunicação.

Conforme Marinho (2007), o movimento constitui-se muito mais do que uma mera ação de agitação sobre o corpo da criança. Esse movimento é uma demonstração acentuada de

socialização, para que a criança vivencie conhecimentos e desvende o mundo ao seu redor. A partir dos movimentos é que se articulam suas aspirações, probabilidades de entendimento, manifestação e afetividade. Através da movimentação, a criança pode desvendar suas prioridades e se ver conscienciosa do seu projeto físico, ganhando autoridade do seu corpo e seus sentimentos.

De tal modo, atividades com crianças na educação infantil fundam-se na incitação e desenvolvimento desse desenho corporal astuto, onde a criança, aos poucos, organiza seu mundo a partir da inteligência do seu próprio eu físico. Em termos normativos, a atividade é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2017), que infere ser a educação infantil uma ação com objetivo no desenvolvimento absoluto da criança, considerando exterioridades físicas, psicológicas, intelectuais e socioculturais.

A psicomotricidade, assim, exerce um desempenho imprescindível na educação fundamental em se tratando do estímulo ao desenvolvimento de múltiplas capacidades, através de experiências alcançadas e instigadas pela possibilidade de se compreender que, na elementar infância, dá-se, por meio da interdependência, um conjunto fortuito de desenvolvimentos motores, afetuosos e intelectivos (VYGOTSKY, 1997).

Para Marinho (2007), a ciência psicomotora, antes, era aplicada apenas na conveniência ante a i) enfraquecimentos, ii) dificuldades ou iii) insuficiências. Todavia, atualmente, tratamos a psicomotricidade a partir de um panorama de conhecimento mais complexo, dado que possuímos como foco o estudo do intercâmbio entre a motricidade (relacionada aos movimentos) e o psiquismo em geral (que abarca atividades socioafetivas e cognitivas).

Entendemos que hoje a psicomotricidade possui objetivo fundamental de incentivar o exercício do movimento em múltiplas fases da existência das crianças, amparando-as segundo seus desenvolvimentos físico, mental e ainda afetivo. A psicomotricidade se individualiza e torna-se contemporânea em todas as atividades do cotidiano, tendo como princípio se dilatar e ganhar notoriedade, partindo da conexão da criança com o mundo e a mãe, principalmente, mesmo ainda quando o/a bebê está no útero materno (MARINHO, 2007).

A educação psicomotora (EP) é integral. Ou seja, é global e agrega potencialidades, propondo segurança e estabilização. Ao consentir que se estude transversalmente a EP através do movimento assistido, mães e pais proporcionam consciência das ações do corpo às crianças, ampliando a coordenação de seus sinais e movimentos. Por meio de dinâmicas psicomotoras, crianças conseguem apreender a real potencialidade das dimensões de seus corpos, compreendendo todas as suas possibilidades e problemáticas.

Uma criança em fase pré-escolar se comunica por meio de sua experiência corporal com o ambiente e manipula objetos. Sendo assim, um dos focos da psicomotricidade na educação infantil é permitir ambientes e oportunidades a fim de que observem e realizem, por parte das crianças, distintas atividades. Marinho (2007) compreende que se outrora crianças experimentavam movimentos de caráter espontâneo, na atualidade a infância é um procedimento bem dessemelhante.

A urbanização e o progresso tecnológico transformaram os costumes e a forma como elas brincam, diminuindo os ambientes e em certa medida delimitando o livre-arbítrio. Nesse cenário, faz-se necessário para a escola gerar um desempenho ainda mais acentuado na educação infantil, ao colaborar para que as crianças se aperfeiçoarem enquanto indivíduos autônomos, críticos e cientes da sua realidade, conhecendo a si.

Quando agregada às atividades escolares, a psicomotricidade harmoniza resultados relevantes à concepção e ao desenvolvimento das crianças, ampliando a coordenação motora, o autoconhecimento e a existência em sociedade. Em muitos casos, educandos desmotivados tendem a enfrentar a carência de métodos psicomotores que deixaram de ser desenvolvidos no âmbito educacional infantil. Mas isso pode ser trabalhado.

Marinho (2007), sobre o tema, aponta que muitas dificuldades no aprendizado da escrita, por exemplo, podem ser precavidadas por meio de atividades psicomotoras. Igualmente, é indispensável que educadores infantis sejam habilitados e dominem uma concepção adaptada, permitindo o usufruto de todas as contribuições positivas conquistadas pelo viés da inclusão de técnicas da psicomotricidade.

Ante a esse cenário, caracterizam-se reflexões sobre atividades da educação que ainda permeiam e vigoram no território brasileiro. Assim, contribuições da psicomotricidade para o procedimento de ensino-aprendizagem na infância se caracterizam contundentes para atos de remodelagem e recriação de artifícios positivos em sala de aula, oportunizando às crianças uma educação mais potente e relacionada com a realidade. Também a psicomotricidade é transversal e, por isso, deve ser realizada em função de motivações e movimentos.

### **3 A PROEMINÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Educar é um ato de liberdade. Ato que se destina exclusivamente à família, nos primeiros anos, uma vez que a educação se caracteriza como um processo principiado no espaço doméstico (ARANHA, 1990). Os ideais de vida são referentes a esse ambiente e diluídos no convívio entre pais e filhos. Aos pais carece que sejam ensinados valores a seus filhos, tais como: i) integridade, ii) respeito, iii) humildade e iv) amor, entre outros. E, de acordo com isso, estes ideais estarão presentes na vida da criança continuamente.

Diante do exposto, compreende-se a educação como ação de liberdade na perspectiva de harmonizar uma revolução social. Paulo Freire<sup>4</sup> já defendia a tese de que “[...] a educação não muda o mundo, mas esta muda as pessoas e são as pessoas que podem mudar o mundo”. Assim, cabe destacar que a coletividade em que pessoas estão inseridas é o que pode consolidar mudanças. Daí que Arendt (2005) discute a propósito da formação humana se iniciar na família.

Segundo a autora, no espaço doméstico começam os processos de humanização e libertação. E a educação em bases da psicomotricidade vem a se realizar como prática de liberdade, transformando a criança em um ser diferenciado. Partindo desse viés, a ciência psicomotora tende a cooperar em caráter significativo com a concepção e a estruturação do projeto corporal, visto que ela contém uma finalidade fundamental para se impulsionar a prática do movimento em determinadas etapas da vida.

A psicomotricidade permite a demonstração do mundo em termos particulares para a criança, via atividades, inventando, decodificando e incluindo esta mesma criança ante o mundo a sua volta. É neste sentido e significado comum que a psicomotricidade pode operar no âmbito educacional, tendo em vista a busca da compreensão e dos benefícios para o crescimento físico e psíquico incondicional de sujeitos.

Fonseca (1988) pondera que a criança procura conhecimentos em seu próprio corpo, desenvolvendo considerações e estabelecendo esquemas corporais. Em nosso entendimento, o enfoque da psicomotricidade consente na apreensão das configurações sobre como a criança adota a autoconsciência do seu corpo e as probabilidades de se conhecer por meio deste, encontrando-se no tempo e espaço. O movimento humano, assim, é arquitetado em função de uma finalidade e a partir de um desígnio como expressividade reservada.

O movimento, ao se transformar em procedimento significante, instrumentaliza crianças a agirem sobre o mundo<sup>5</sup>. O educando, desta feita, torna-se um ser pensante sobre a sua própria realidade, tendo espírito para revolucionar seu ambiente social. E não tão-só o

---

<sup>4</sup> FREIRE, 1992. p. 61.

<sup>5</sup> ARANHA 1990 Pág. 52

educando, mas o educador também deve possuir esse espírito de revolução, uma vez que a educação deve ser vivida e não permanecer exclusivamente em discursos idealizadores.

Há a necessidade de o educador ser um provocador no processo de construção de saberes do mundo e na compreensão deste, estimulando o estudante por meio de diálogos, trocas de experiências e expandindo ciências que irão intervir na sua realidade. Acreditamos que tal perspectiva da psicomotricidade tem início nos anos primários da criança, quando a educação torna-se presente na vida, proporcionando uma breve significação sobre ser e estar no mundo.

Sobre o tema, Barreto (2000, p. 32) discute que “o desenvolvimento psicomotor é de importância na prevenção de problemas de aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da idade, da lateralidade e do ritmo”. Assim sendo, a educação da criança deve corroborar em semelhança diretamente ao movimento de seu próprio corpo, levando em importância sua idade, sua cultura corporal e os seus afazeres diários. Em suma, a educação psicomotora deve ser dilatada e para isso precisa do emprego dos papéis motores, perceptíveis e afetáveis.

Dessa maneira, a criança compreende o ambiente, passa por experimentos concretos e imprescindíveis ao seu aprofundamento intelectual, constituindo-se e capacitando-se para adotar consciência de si mesma e do mundo a sua volta. Entendemos ainda a psicomotricidade como ciência que contribui de forma significativa para o desenvolvimento e a estruturação do diagrama corporal, com a finalidade fundamental de impulsionar a prática do movimento em todas as fases da existência de uma criança.

A ciência psicomotora, portanto, manifesta-se na busca de ações para viabilizar ao estudante primário categorias mínimas e indispensáveis a um bom comportamento escolar. Neste cenário, a disciplina ambiciona acrescer a potencialidade motora de educandos, proporcionando a eles recursos e instrumentos para que ampliem com o máximo grau de aproveitamento seus potenciais cognitivos e pedagógicos.

Na medida em que propõe qualidades à criança para se desenvolver mais perfeitamente em seu espaço, a psicomotricidade é entendida como i) preventiva e ii) reeducativa, quando discute até que ponto podem ser trabalhados indivíduos com dificuldades cognitivas e motoras, desde o mais leve retardo até problemáticas sérias. No viés dessas duas categorias citadas, Le Boulch (1984) considera a importância de a feição funcional conectar-se a afetiva, dado que devem caminhar lado a lado. Por serem exterioridades, ambas podem auxiliar no desenvolvimento da criança em relação a seu espaço físico e com outras crianças.

É formidável que educadores confirmem cuidados e consentimentos integrais do educando na intenção deste acreditar mais em si mesmo. Por exterioridade funcional, destacamos a configuração de um indivíduo que reage e se transforma perante os estímulos do seu meio. O educando, percebendo isso, perceberá a si mesmo e, desta feita, estará bem mais aberto a novas experiências na medida em que aprende e se desenvolve por meio de seus oportunos experimentos, pela manipulação apropriada e leal dos materiais a sua volta e também pelas conveniências de descobrir e experimentar o universo.

Le Boulch (1984) considera que a ciência psicomotora se desenvolve em três etapas: i) o corpo vivido, que se inicia nos primeiros meses de vida e vai até os 03 anos de idade. Nesta etapa, o bebê ainda não possui a noção do próprio corpo, nem a consciência de quem é. O mesmo se embaraça com o ambiente, se encontra em total simbiose e não consegue se aperceber. As agitações são os atos motores que não são ajuizados para serem reconhecidos. São improvisados, ou seja, suas ações são automáticas. A criança quando nasce não tem ciência das extensões corporais. Seu entendimento de corpo constitui-se na medida em que é tocada, acariciada ou até mesmo quando se machuca.

Dessa maneira vai apreendendo, experimentando, decodificando o mundo com seu corpo e aos poucos se constituindo e organizando. A ação motora nos elementares anos de existência é relevante para esta correspondência com o ambiente. Enquanto a criança se diverte, ela nota suas ideias, contempla-se no espelho e por exercício dessas ações instrui-se. Apreende pelo experimento e nesta etapa apresenta uma imperativa ampliação do movimento e é por meio dele que expandirá seu conhecimento motor e cognitivo.

A segunda etapa é denominada como ii) corpo percebido, que vai dos três aos seis anos de idade. É quando se dá o início, aproximadamente por volta dos três anos, das auto-percepções da criança, principiando igualmente a tomada de consciência do eu. Nessa fase, ela se caracteriza com o meio e estabelece seu corpo quando constitui o espaço verificado pela disposição ocupada de si frente a objetos e pessoas.

O corpo é o alvo referencial para se posicionar e situar os elementos em seu ambiente e momento espacial. Sobre essa fase, é nela que a criança desvenda sua dominância lateral e as suas considerações espaciais, como perto, longe, acima ou embaixo. Essas espacialidades são discriminadas. Noções temporais tendem a aparecer e se tornarem plausíveis. A partir desse momento, compreende-se a estabilidade das intermitências de tempo, ordem e decurso de eventos (antes, depois, durante).

A particularidade desta etapa se concentra na característica da organização do mundo a propósito de um alvo de citação bastante caracterizado. A ciência do “eu”, aqui, torna-

se mais estruturada. Pode ser destacada que esta é uma fase em que o individualismo se faz presente e está relacionado à disposição do diagrama corporal, necessitando de amadurecimento de desempenho para a interiorização.

Referente à terceira etapa, compreendida como iii) corpo representado, que parte dos seis aos doze anos de idade, é nesse momento que a criança inicia suas noções de todo e das partes constituintes do seu corpo, como por exemplo da sua fala. Usa o desenho de forma mais preocupada, assumindo movimentos e controles através da locomoção pelos ambientes com autonomia e independência. Neste momento, a criança é capaz de atuar através de representação.

A reprodução intelectual da figura do corpo no início desta etapa é compreendida, semelhantemente, ao princípio da estática. No decorrer do processo, a representação mental acaba adquirindo movimento e transformando-se em composição cognitiva, ou seja, operatória. No final, a criança já possui uma opinião de corpo operatória, utilizando desta para executar e planificar mentalmente suas ações. Isto significa que o corpo é estruturado em pensamento e não necessita fundamentalmente que a atuação motora esteja presente. A criança programa, cogita, arquiteta e executa como aforismos cada uma de suas ações corporais.

O objetivo fundamental da educação psicomotora, assim sendo, é justamente alcançado quando a criança se aproxima de uma representação de corpo operatório, tornando-se apta a executar e planejar suas ações segundo sua realidade, com capacidade de se organizar e convencionar distintas orientações (LE BOULCH, 1984). O alvo de alusão já não é mais o próprio corpo. Como a criança já pode executar e operar no nível mental, torna-se plausível que ela se norteie presentemente por meio de objetos externos a si.

Magda Soares (2002) corrobora para o suposto na medida em que afirma ser a educação de cunho infantil desenvolvida mediante a obtenção de amigos. Se uma criança passa horas coexistindo com diversas outras crianças que não se caracterizam como seus familiares, isso é positivo. Nesse espaço de convivência, elas podem ser instigadas por meio da psicomotricidade a práticas pedagógicas e jogos lúdicos.

Praticando suas competências motoras, seus descobrimentos e ainda desenvolvendo a autonomia e a inclusão social, harmonizando o procedimento de letramento, a ciência psicomotora se faz presente como agente da articulação entre movimento, corpo e relação. Ante um somatório de impressões se congregam as considerações do cotidiano, tais como os atos de: i) arquitetar textos, ii) descrever histórias, iii) produzir recados, iv) realizar compras, v) limpar a casa ou mesmo vi) empregar operações matemáticas para calcular quantas pessoas vieram, quantas faltaram, dentre outros atos.

Se podemos garantir a aprendizagem de conceitos operando a partir de incrementos efetivos, então temos que a criança poderá criar sua identidade procurando qualificar suas afeições e organizar suas ideias, estabelecendo-se como pessoa e unificando estas incitações para determinar marcações que a façam aprender sobre si e sobre outrem em razão de analogias com o meio.

Igualmente, compreendemos que o alicerce da práxis pedagógica pelo viés da ciência psicomotora com crianças incide na excitação perceptiva e no alargamento do diagrama corporal. Sob essa circunstância, compreendemos que a criança consegue constituir a si e aos outros em seu universo, sendo a partir do próprio corpo e através da ação que a mesma descobre suas prioridades e contrai a consciência do seu corpo.

Todavia, a atividade psicomotora não pode ser ponderada de forma enclausurada. No entanto, deve ter ininterruptamente a prevenção a uma linha de fatores catalogados espontaneamente com o desenvolvimento do próprio sujeito que a criança poderá descobrir o mundo ao seu redor, pelo meio do próprio corpo, vivenciando circunstâncias embaraçadas de circulação no ambiente.

Nesta conjuntura, educadores/as necessita ser componentes de ajuntamento e alvo de apoio da criança, dispondo-lhe a propriedade de acrescentar seu comando em relação com o espaço afetivo envolta de si. Ao vivenciar experiências com diversas crianças, educadores/as tendem a proporcionar a elas experiências motoras apropriadas. Esses/essas profissionais terão, assim, o encargo de ressalvar, atentamente, o modo como crianças brincam e se comunicam, em nível motor, relacionando-se com cada uma das atuações e com fatores tais como camada social, afetuosa e biológica.

Entendemos que, alicerçados em Marinho (2007), compete a profissionais da educação psicomotora manifestarem para a criança um objeto atraente e pôr a mesma em circulação, em atividade, aproveitando-se de todas as probabilidades e dilatando assim a inteligência do meio e do seu próprio eu. Sobretudo porque na faixa etária de dois e três anos passa-se pelo momento pré-operatório, período em que crianças atuam veementemente a respeito dos objetos do entorno. É nessa idade que procuram arquitetar julgamentos transversais e experimentos com o elemento físico e social, edificando a ciência do mundo.

As práticas destacadas pela psicomotricidade, conseqüentemente, oportunizam subsídios na ampliação psíquica e motora. Movimentos, demonstrações, acenos corporais e suas probabilidades de utilização através de danças, jogos e esportes assumem ênfase característica em nosso incremento fisiológico e psicológico, favorecendo a integração, a socialização com o grupo em que está inserido. Estas são práticas extremamente formidáveis e

amigáveis, tendo em vista as crianças terem desenvolvimentos motoras que as ajudem em reminiscências e ações factuais.

As atividades devem ser livres, ou seja, orientadas e não dirigidas, com um baseamento, especialmente, na percepção do próprio corpo. O espaço precisa ser extenso, com a utilização fidedigna de materiais palpáveis, devendo-se explorar práticas como o engatinhamento, o rolamento, o balanço e a produção de cambalhotas, além do arrojado e o empuxe de objetos, dentre outras atividades. Esses são entretenimentos que fortalecem o psíquico e o físico da criança.

O entretenimento, assim, como arquétipo de práticas corporais a ser usado de maneira recreativa e afetiva, beneficia crianças na concretização de costumes afetivos e sociais, estabelecendo-se como fator de equilíbrio na existência dos infantis enquanto indivíduos autônomos. Esse mesmo entretenimento origina-se do intercâmbio, da ampliação anatômica e mental, do progresso da competência física, da socialização e da inventividade. Tudo isso, auxilia fortemente no desenvolvimento da coletividade e do conjunto de competências das crianças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ciência psicomotora é a analogia entre o aforismo e a ação abrangendo a emoção. Ela beneficia as crianças em uma afinidade consigo próprias, com o diferente e com o mundo que as cerca, propondo uma aprimorada informação dos seus corpos em relação a suas probabilidades em seus ambientes.

Sobre esse cenário, podemos depreender que a psicomotricidade pode e necessita ser aproveitada para um conjunto de conservações e favorecimentos na ampliação dos universos infantis. Ademais, por meio da ciência psicomotora há a prática de melhoramentos nos acontecimentos de precisões características, tais como: carências sensoriais, intelectuais e relacionais.

Nessa configuração, a criança pode ser individualizada por uma prática educacional empregadora do movimento, no intuito de abranger diversas aquisições mais sofisticadas, como as intelectivas.

Assim, compreende-se a relevância do estudo de revisão em tela para tomadas de decisão no contexto de procedimentos de ensino-aprendizagem. Desta feita, a disciplina da psicomotricidade por nós abordada focaliza na integração da educação dos movimentos, ao

mesmo tempo em que coloca sua aposta na melhoria das funções intelectuais e elementares das crianças.

As práticas realizadas na psicomotricidade preenchem a existência das crianças a partir de um papel demasiado importante, realizado em muitas das suas primárias ações cerebrais. Na medida em que explora o mundo que as rodeia, com agregados instrumentos e sentidos, o público-alvo compreende elementos com os quais improvisará um amplo componente das suas relações sociais.

Concluimos, portanto, que a psicomotricidade é um aspecto relevante no processo de ensinar e aprender na educação infantil. A disciplina sugere diversas perspectivas de crescimento social. Para tanto, espera-se que tal contribuição possa servir como reflexão e apoio no que se refere a uma reorganização de algumas práxis vigentes na educação infantil em espaços do Baixo Amazonas, pensando-se na ciência psicomotora como indispensável e fundamental no processo educacional de escolas visitadas no levantamento de campo.

Essa ciência, inclusive, oportuniza um conjunto de aberturas e suportes para o desenvolvimento psíquico, motor, social e reflexivo, gerando a crianças, futuramente, a possibilidade do pensamento autônomo e da compreensão de seus contextos de vida, propondo mudanças significativas em seu meio sociocultural.

Por fim, reafirmamos que a construção de uma educação por meio de novos olhares e mudanças oriundas da psicomotricidade requer esforços sistematizados de todos que trabalham no desenvolvimento educacional de crianças, via planejamentos contínuos coletivos e individuais.

## 5 REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna. 1990.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico]: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 14. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação; n. 263 PDF)

COSTA, S. F. **Método Científico – Os caminhos da Investigação**. Editora Harbra; 2001.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de Liberdade**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido – primeiras palavras**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor – do nascimento até 6 anos**. Trad.: Ana G. Brizolara, 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MARINHO, H. R. B. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Ibpx, 2007.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

SOARES, M. **Letramento**. 5. Ed. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática. 2002

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.